

2<sup>o</sup>  
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A  
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE  
PROMOÇÃO DA IGUALDADE  
RACIAL/ÉTNICA NO  
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES  
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

# EXPERIÊNCIA PREMIADA ENSINO FUNDAMENTAL 2

## Terceiro lugar

## ARTE E A IGUALDADE RACIAL NO BRASIL

Professora: Maria de Fátima da Silva

### CONTEXTO

A experiência *Arte e a Igualdade Racial no Brasil* foi desenvolvida de março a junho de 2004, no Colégio Estadual Murilo Braga, no município de Goiânia (GO). Atingiu aproximadamente 530 alunos com idade média de 16 anos. As principais áreas do conhecimento envolvidas na experiência foram educação artística, matemática, ciências da natureza e suas tecnologias, linguagens e ciências humanas.

### OBJETIVOS

Objetivos gerais: conhecimento e valorização da diversidade cultural das comunidades negras que contribuíram e contribuem com a construção do Brasil, desde a colonização até os dias atuais.

Objetivos específicos: sensibilizar a comunidade escolar e local para combater o preconceito e a discriminação. Incentivar a participação política, democrática, cultural e social dos diferentes grupos étnicos da comunidade.

## JUSTIFICATIVA E PLANEJAMENTO

Partimos da necessidade de trabalhar o tema, a partir da realidade preconceituosa que vivenciamos em nossa comunidade escolar, e de sensibilizar cada célula da comunidade escolar e local, com o objetivo final de conscientizar, com maior amplitude e conhecimento, para a igualdade racial e para uma cultura de valor.

No Brasil, a raça negra é marginalizada pelo tom de sua cor e pelo padrão de vida, como bem representa a pirâmide social. O preconceito surge quando a sociedade, os meios de comunicação e os grupos sociais e instituições defendem a idéia de que temos uma cultura uniforme e não reconhece nem valoriza as diferenças culturais étnicas. Valorizar o saber cultural de um povo é contribuir para a defesa dos valores culturais da cada grupo social.

As atividades desenvolvidas, neste projeto, exigiram um estudo maior sobre as contribuições da raça negra para o País, bem como a desmistificação de alguns valores, conceitos e filosofia de vida pejorativos atribuídos aos irmãos negros. Na perspectiva de propiciar melhor convívio entre crianças, adolescentes e adultos, negros e brancos, ressaltamos a construção do respeito mútuo.

*Arte e Igualdade Racial no Brasil* teve duração de quatro meses, período em que foram desenvolvidas várias atividades culturais, pesquisas diversificadas, visitas a comunidade kalunga, no município de Cavalcante (GO). No planejamento de artes, já estavam inseridas atividades sobre a cultura afro-brasileira; a conexão com outras disciplinas; parcerias locais (diversas instituições, comércio etc).

Portanto, despertamos a necessidade de desenvolver um projeto interdisciplinar e transdisciplinar, sob orientação da coordenação

2<sup>o</sup>  
PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A  
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE  
PROMOÇÃO DA IGUALDADE  
RACIAL/ÉTNICA NO  
AMBIENTE ESCOLAR



**CEERT** CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES  
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

pedagógica. Também foi estimulada a integração entre professores e alunos, a fim de desenvolver a contextualização, a aquisição de uma natureza de investigação e a compreensão da sociedade, visando a intervenção para transformá-la tendo como base a ética, a política de igualdade e a estética da sensibilidade.

## DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades ocorreram em 60 horas/aula, acrescidas de uma viagem à comunidade dos Kalunga na Chapada dos Veadeiros, município de Cavalcante (GO). Houve também exposição de trabalhos, dramatização e painel fotográfico.

Os temas abordados foram: pesquisa sobre a origem; celebridades negras; grandes poetas abolicionistas negros; manifestações típicas da cultura afro-brasileira; combate ao racismo em nossas comunidades; importância do negro em nossas músicas; grupos afro-brasileiros; análise reflexiva incentivando a investigação; sessão de filmes; leitura e interpretação de uma obra de arte; composição de músicas, confecção de artesanatos; grupos de dança; preparação de questionário; entrevistas; coleta de dados; elaboração de diagramas; construção, leitura e interpretação de gráficos (setores, de barras e segmentos-via computador) apresentando as variáveis dependentes e independentes; formulação de hipóteses; elaboração de atividades contextualizadas; palestras; confecção de uma ficha matemática-cidadania; produção e leitura de textos.

Iniciamos com uma aula pelas ruas do bairro, entrevistando pessoas acerca do preconceito racial. Perguntávamos o porquê de haver poucos garçons negros nas churrascarias, restaurantes e lanchonetes.

Perguntávamos se os entrevistados conheciam uma celebridade negra? Se eram agentes contra o racismo? Esta atividade foi desenvolvida com os alunos da 2ª fase do ensino fundamental, divididos em grupos de quatro alunos. Eles visitaram casa por casa nas proximidades da escola. Os grupos da 8ª série visitaram as escolas vizinhas e o Parque Botafogo.

Buscamos também o núcleo de tecnologia educacional de Goiânia para desenvolver múltiplas atividades via computador e data show. O resultado foi a apresentação de vários cartazes, faixas espalhadas pelo bairro em lugares bem visíveis. Contamos com a colaboração de mães, professores e interessados em geral.

## **MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS**

No ano de 2003, quando tivemos conhecimento da resolução de lei 10639/2003, assinada pelo Presidente Lula, indicando que professores de arte trabalhassem a história e a cultura afro-brasileira nos ensinos fundamental e médio, de imediato, em uma tomada de consciência, como professora de arte, abracei a causa trabalhando com pesquisa da história da dança, da música e da culinária.

No ano de 2004, percebendo a necessidade da continuidade do trabalho, convidamos professores de outras áreas a intensificar a socialização das ações de forma a tornar a experiência significativa e reconhecida por todos. Os alunos iniciaram as atividades a partir da leitura do texto "Preconceito Nosso de Cada Dia", de Jaime Pinsky. No decorrer da leitura, houve uma atitude de aversão aos fatos relatados, que só foi vencida após a socialização de idéias. Por fim, a dinâmica gerou um sentimento de fraternidade, respeito e valorização do ser humano.

## AVALIAÇÃO

A avaliação foi contínua e flexível, observando o comportamento e a resposta do aluno em relação ao tema proposto. Verificou-se perseverança, luta e melhoria nas relações interpessoais. Ao desenvolver o projeto, a escola se transfigurou totalmente, o ensinamento passou a ser construído de forma coletiva, levando a uma visão crítica de mundo e a uma verdadeira postura de educador e colaborador para as mudanças necessárias.

## GUIA DE IDÉIAS

### Poema

#### Navio Negroiro

autor: Castro Alves

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço  
Brinca o luar — dourada borboleta;  
E as vagas após ele correm... cansam  
Como turba de infantes inquieta.

'Stamos em pleno mar... Do firmamento  
Os astros saltam como espumas de ouro...  
O mar em troca acende as ardentias,  
— Constelações do líquido tesouro...

'Stamos em pleno mar... Dois infinitos  
Ali se estreitam num abraço insano,  
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...  
Qual dos dois é o céu? qual o oceano?...

'Stamos em pleno mar. . . Abrindo as velas  
Ao quente arfar das virações marinhas,  
Veleiro brigue corre à flor dos mares,  
Como roçam na vaga as andorinhas...

Donde vem? onde vai? Das naus errantes  
Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?

Neste saara os corcéis o pó levantam,  
Galopam, voam, mas não deixam traço.

Bem feliz quem ali pode nest'hora  
Sentir deste painel a majestade!  
Embaixo — o mar em cima — o firmamento...  
E no mar e no céu — a imensidade!

Oh! que doce harmonia traz-me a brisa!  
Que música suave ao longe soa!  
Meu Deus! como é sublime um canto ardente  
Pelas vagas sem fim boiando à toa!

Homens do mar! ó rudes marinheiros,  
Tostados pelo sol dos quatro mundos!  
Crianças que a procela acalentara  
No berço destes pélagos profundos!

Esperai! esperai! deixai que eu beba  
Esta selvagem, livre poesia  
Orquestra — é o mar, que ruge pela proa,  
E o vento, que nas cordas assobia...

.....

Por que foges assim, barco ligeiro?  
Por que foges do pávido poeta?  
Oh! quem me dera acompanhar-te a esteira  
Que semelha no mar — doudo cometa!

Albatroz! Albatroz! águia do oceano,  
Tu que dormes das nuvens entre as gazas,  
Sacode as penas, Leviathan do espaço,  
Albatroz! Albatroz! dá-me estas asas.

## II

Que importa do nauta o berço,  
Donde é filho, qual seu lar?  
Ama a cadência do verso  
Que lhe ensina o velho mar!  
Cantai! que a morte é divina!  
Resvala o brigue à bolina  
Como golfinho veloz.

2<sup>o</sup>  
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A  
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE  
PROMOÇÃO DA IGUALDADE  
RACIAL/ÉTNICA NO  
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES  
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

Presas ao mastro da mezena  
Saudosa bandeira acena  
As vagas que deixa após.

Do Espanhol as cantilenas  
Requebradas de langor,  
Lembram as moças morenas,  
As andaluzas em flor!  
Da Itália o filho indolente  
Canta Veneza dormente,  
— Terra de amor e traição,  
Ou do golfo no regaço  
Relembra os versos de Tasso,  
Junto às lavas do vulcão!

O Inglês — marinheiro frio,  
Que ao nascer no mar se achou,  
(Porque a Inglaterra é um navio,  
Que Deus na Mancha ancorou),  
Rijo entoa pátrias glórias,  
Lembrando, orgulhoso, histórias  
De Nelson e de Aboukir.. .  
O Francês — predestinado —  
Canta os louros do passado  
E os loureiros do porvir!

Os marinheiros Helenos,  
Que a vaga jônia criou,  
Belos piratas morenos  
Do mar que Ulisses cortou,  
Homens que Fídias talhara,  
Vão cantando em noite clara  
Versos que Homero gemeu ...  
Nautas de todas as plagas,  
Vós sabeis achar nas vagas  
As melodias do céu! ...

III

Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!  
Desce mais ... inda mais... não pode olhar humano  
Como o teu mergulhar no brigue voador!  
Mas que vejo eu aí... Que quadro d'amarguras!

É canto funeral! ... Que tétricas figuras! ...  
Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus! Que horror!

#### IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho  
Que das luzernas avermelha o brilho.  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros... estalar de açoite...  
Legiões de homens negros como a noite,  
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras moças, mas nuas e espantadas,  
No turbilhão de espectros arrastadas,  
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais ...  
Se o velho arqueja, se no chão resvala,  
Ouvem-se gritos... o chicote estala.  
E voam mais e mais...

Presas nos elos de uma só cadeia,  
A multidão faminta cambaleia,  
E chora e dança ali!  
Um de raiva delira, outro enlouquece,  
Outro, que martírios embrutece,  
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,  
E após fitando o céu que se desdobra,  
Tão puro sobre o mar,  
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:  
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!  
Fazei-os mais dançar!..."

E ri-se a orquestra irônica, estridente. . .  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais...

2<sup>o</sup>  
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A  
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE  
PROMOÇÃO DA IGUALDADE  
RACIAL/ÉTNICA NO  
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES  
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

Qual um sonho dantesco as sombras voam!...  
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!  
E ri-se Satanás!...

V

Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se é loucura... se é verdade  
Tanto horror perante os céus?!  
Ó mar, por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
De teu manto este borrão?...  
Astros! noites! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!

Quem são estes desgraçados  
Que não encontram em vós  
Mais que o rir calmo da turba  
Que excita a fúria do algoz?  
Quem são? Se a estrela se cala,  
Se a vaga à pressa resvala  
Como um cúmplice fugaz,  
Perante a noite confusa...  
Dize-o tu, severa Musa,  
Musa libérrima, audaz!...

São os filhos do deserto,  
Onde a terra esposa a luz.  
Onde vive em campo aberto  
A tribo dos homens nus...  
São os guerreiros ousados  
Que com os tigres mosqueados  
Combatem na solidão.  
Ontem simples, fortes, bravos.  
Hoje míseros escravos,  
Sem luz, sem ar, sem razão...

São mulheres desgraçadas,  
Como Agar o foi também.  
Que sedentas, alquebradas,  
De longe... bem longe vêm...

2<sup>o</sup>  
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A  
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE  
PROMOÇÃO DA IGUALDADE  
RACIAL/ÉTNICA NO  
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES  
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

Trazendo com tíbios passos,  
Filhos e algemas nos braços,  
N'alma — lágrimas e fel...  
Como Agar sofrendo tanto,  
Que nem o leite de pranto  
Têm que dar para Ismael.

Lá nas areias infindas,  
Das palmeiras no país,  
Nasceram crianças lindas,  
Viveram moças gentis...  
Passa um dia a caravana,  
Quando a virgem na cabana  
Cisma da noite nos véus ...  
... Adeus, ó choça do monte,  
... Adeus, palmeiras da fonte!...  
... Adeus, amores... adeus!...

Depois, o areal extenso...  
Depois, o oceano de pó.  
Depois no horizonte imenso  
Desertos... desertos só...  
E a fome, o cansaço, a sede...  
Ai! quanto infeliz que cede,  
E cai p'ra não mais s'erguer!...  
Vaga um lugar na cadeia,  
Mas o chacal sobre a areia  
Acha um corpo que roer.

Ontem a Serra Leoa,  
A guerra, a caça ao leão,  
O sono dormido à toa  
Sob as tendas d'amplidão!  
Hoje... o porão negro, fundo,  
Infecto, apertado, imundo,  
Tendo a peste por jaguar...  
E o sono sempre cortado  
Pelo arranco de um finado,  
E o baque de um corpo ao mar...

Ontem plena liberdade,  
A vontade por poder...  
Hoje... cúm'lo de maldade,

Nem são livres p'ra morrer. .  
Prende-os a mesma corrente  
— Férrea, lúgubre serpente —  
Nas roscas da escravidão.  
E assim zombando da morte,  
Dança a lúgubre coorte  
Ao som do açoute... Irrisão!...

Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus,  
Se eu deliro... ou se é verdade  
Tanto horror perante os céus?!...  
Ó mar, por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
Do teu manto este borrão?  
Astros! noites! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão! ...

VI

Existe um povo que a bandeira empresta  
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...  
E deixa-a transformar-se nessa festa  
Em manto impuro de bacante fria!...  
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,  
Que impudente na gávea tripudia?  
Silêncio. Musa... chora, e chora tanto  
Que o pavilhão se lave no teu pranto!...

Auriverde pendão de minha terra,  
Que a brisa do Brasil beija e balança,  
Estandarte que a luz do sol encerra  
E as promessas divinas da esperança...  
Tu que, da liberdade após a guerra,  
Foste hasteado dos heróis na lança  
Antes te houvessem roto na batalha,  
Que servires a um povo de mortalha!...

Fatalidade atroz que a mente esmaga!  
Extingue nesta hora o brigue imundo  
O trilho que Colombo abriu nas vagas,  
Como um íris no pélago profundo!

2<sup>o</sup>  
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A  
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE  
PROMOÇÃO DA IGUALDADE  
RACIAL/ÉTNICA NO  
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES  
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

Mas é infâmia demais! ... Da etérea plaga  
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!  
Andrada! arranca esse pendão dos ares!  
Colombo! fecha a porta dos teus mares!